

CRIAR E DESENVOLVER UM PRODUTO TURISTICO NO AMBITO DO TURISMO CULTURAL

A Cistertour, agência especialmente vocacionada para as viagens em grupo, tanto no país como no estrangeiro, e 25 anos de experiência neste sector, procurou sempre desenvolver produtos que promovessem as regiões e oferecer, quer do ponto de vista do lazer e do turismo tradicional quer do conhecimento, a descoberta das riquezas históricas e culturais dos diversos destinos.

Contudo, fomos constatando que existia um nicho de mercado, que cada vez se ia alargando mais, e que pela sua formação acima da média, não pretendia uma simples viagem turística; viajava com o objectivo de um enriquecimento pessoal e a descoberta de novas perspectivas e de um olhar diferente sobre o mundo e, no caso português, as suas riquezas patrimoniais de forma mais aprofundada.

Ao criar, há cerca de 8 anos, o departamento de Grupos Temáticos, a Cistertour foi alargando não só a sua visão das reais necessidades deste mercado emergente, mas descobrindo nos diversos destinos, novos motivos que ao serem explorados criativamente poderiam suscitar interesse e valorizar os intervenientes nestas viagens.

Começamos por orientar assim, em primeiro lugar, o nosso olhar sobre lugares, cidades e vilas como uma entidade específica, com uma história e um património construído e em seguida identificar outros elementos e actores que se tivessem movimentado nessa zona ou com ela partilhassem o espaço. Concebemos e realizamos progressivamente viagens subordinadas a um tema específico e que levassem os participantes a conhecer um destino ou participar num evento de carácter cultural mas através de uma outra maneira de o abordar, por exemplo, e só algumas das mais de 150 viagens realizadas já:

- O Românico na Estremadura Espanhola
- Mestres da Arquitectura em Espanha
- P Pré-românico das Astúrias
- Sardenha e Córsega
- O Ano Internacional de Gaudí em Barcelona
- Urbino e Arezzo, diálogo das Artes
- 12º Festival de Beethoven em Varsóvia
- 2009 Ano da BD em Bruxelas
- Rembrandt em Amsterdam
- Brasil –as Missões Jesuítas
- Berlim cidade das Artes
- Indonésia e Timor leste
- Florença e o Renascimento
- Goa ,Damão e Diu a memória de Portugal
- Na Rota de S.Francisco Xavier e S. Inácio de Loyola
- La Rioja , o Reino de Baco
- Rota de Cervantes

E os exemplos seriam muitos mais porque ao trabalharmos com associações culturais, Museus e grupos particulares fomos desenvolvendo parcerias e criando produtos que os levassem a participar activamente e a considerar as nossas viagens como algo diferente e motivador de outros saberes. Em 2010, ano de Chopin, procuramos levar a Varsóvia um grupo e seguir os passos deste compositor na sua cidade natal e incluindo concertos; Na Catalunha fizemos o roteiro de Dali; na Cornualha e o Devon mostramos o ambiente e o mundo de Daphne Du Maurier, D.W Lawrence e Agatha Christie; na Flandres os museus com as melhores colecções de pintura flamenga em Bruxelas, Ghent e Brugges. Visitamos

ainda diversas cidades europeias onde se realizaram exposições especiais dos grandes mestres e construímos programas de visita onde se valorizava essencialmente o acompanhamento por guia especializado e tempo para desfrutar os ambientes particulares de cada uma delas. Na Ásia e nas Américas procuramos igualmente encontrar elementos distintos, nomeadamente os vestígios da presença portuguesa, ou a procura de um encontro mais efectivo com as diversas culturas do Butão à Indonésia, do Alasca à Terra do Fogo.

Em Portugal, criamos a Rota dos Escritores que unem Camilo, Eça, Teixeira de Pascoaes e Torga em 4 dias de intensa procura de laços e memórias com leituras de textos e visitas às suas casas-museu; igualmente o circuito de Aquilino nas Terras quentes da Beira ; Os Templários em Portugal ; José Saramago, uma biografia ; ao Festival de ópera de Ponte de Lima, aliado ao festival internacional de jardins desta cidade minhota; a Rota dos Mosteiros da Ordem de Cister em Portugal, que será continuada este ano com os mosteiros do Minho e Galiza.; o Porto Romântico; a Rota das Linhas de Torres, etc,etc.

2011 será o ano de Franz Liszt e iremos a Dresden e Weimar, e em Outubro a Budapeste, celebrando o bicentenário do nascimento deste compositor e assistindo a concertos especiais; Vamos ao sul de França visitar as cidades ligadas aos pintores que mais se destacaram nesta região; à Borgonha ao condado que está na origem da nossa primeira dinastia, De novo à Cornualha e ao Devon; a Dublin cidade de Joyce celebrar o Bloomsday; às Ilhas Éolias; Aos Estados Unidos num percurso exclusivamente dedicado à sua História e à génese desta nação. Ao Irão; a Marrocos em busca das nossas praças fortes, etc

Concretamente para o Alentejo e o sul, realizamos e procuramos cruzar e mostrar os seus escritores e poetas integrados na paisagem e nos territórios que os formaram e lhes serviram de inspiração, de Bocage a Sebastião da Gama, de Frei Agostinho da Cruz a Florbela Espanca e José Régio. As marcas da passagem de povos e culturas diversas como a Romana, Visigótica, e Islâmica; a conquista do território ; os diversos estilos arquitectónicos do Manuelino à Arte Sacra e à Rota do Fresco ; ao Festival Islâmico de Mértola que já visitamos nas suas 5 edições e que este ano já está programada; a Rota dos Castelos e Fortalezas ; a Rota do Megalitismo; Évora Renascentista, etc.

Planeamos agora a Rota das Minas Alentejanas e a sua continuação na Andaluzia unindo os conhecimentos da arqueologia tradicional e da arqueologia industrial.; a Rota dos Mosteiros, Igrejas e Santuários do ponto de vista histórico, arquitectónico e artístico; a Rota da Cortiça; a Rota do Barro; a Rota do Mármore; a Rota das Tapeçarias,.

Construir e desenvolver produtos que se enquadrem nestas perspectivas leva-nos a estar muito atentos ao que sai nos jornais e revistas especializadas, às informações que nos chegam através dos sites das câmaras municipais e valorizando sobretudo as parcerias com agentes locais.

É um trabalho de criação sobre matérias que nem sempre tem continuidade, quantas vezes imaginamos um produto e temos a consciência de que teríamos mercado para ele e depois esbarramos com portas fechadas e inexistência de interesse em o divulgar.

Depois de 25 anos a conduzir grupos pelo mundo inteiro posso dizer que existem excelentes exemplos, sobretudo na Europa, de valorização de qualquer “cantinho” ou testemunho histórico ou artístico e do carinho em o divulgar (basta por exemplo, ir à nossa vizinha Espanha)

Nem sempre encontramos nas entidades oficiais quer no Alentejo, quer nas restantes regiões uma valorização do património ou a disponibilidade para ajudar os parceiros a

desenvolver estes produtos, e ainda constatamos a existência de entidades isoladas e que por isso não conseguem fazer a necessária divulgação às agências de viagens e ao público em geral ou oferecer um preço e qualidade adequado ao mercado português, ou, pura e simplesmente ignoram as potencialidades reais dos seus produtos .

Do nosso ponto de vista o Alentejo não é só a paisagem e a gastronomia, os vinhos e agora o Alqueva, que sem dúvida são um valor a considerar, mas, existem muitas outras formas de olhar uma região tão rica de testemunhos culturais

Numa altura de corte de apoios à recuperação e restauro do património e à criação de centros de interpretação (tão necessários para determinados roteiros) julgo que mais do que nunca a imaginação e a criatividade tem de suprir as insuficiências actuais, e é o que procuramos fazer todos os dias.

No Norte do país, no entanto, existem já bons exemplos de museus e rotas culturais com valorização e divulgação adequada (exemplo da Rota do Românico do Vale do Sousa e a Naturtejo), embora muito haja ainda a fazer, contudo, no Alentejo quer porque o isolamento entre as cidades e vilas é maior, quer porque só agora se começa a olhar as suas riquezas culturais e históricas, existe um longo caminho a percorrer e a realização deste 1º Congresso do património é um bom sintoma das preocupações crescentes neste sentido.

Heitor Ribeiro